MOSTRA VIRTUAL RUPESTRE ARTÍSTICA DA TRILHA DO MACARRÃO I

Camila Krinski dos Santos (PIBIC//FA/UEPG), Josie Agatha Parrilha da Silva (Orientador), e-mail: josieaps@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/DEARTES/Linguística, Letras e Artes.

Artes. Fundamentos e Crítica das Artes

Palavras-chave: figuras rupestres, arte-educação, ensino.

Resumo: O subprojeto de pesquisa realizado se estabeleceu acerca do tema arte rupestre, com enfoque às pinturas e figuras rupestres expostas no abrigo da região da Trilha do Macarrão I. A questão norteadora da pesquisa, parte do pressuposto de que muitas destas imagens ali contidas, encontram-se danificadas devido a ação do tempo, sobreposições de outras mais – em diferentes períodos históricos – ou mesmo de depredações, sem mencionar a ausência de estudos acerca destas imagens na área de Artes Visuais. A pesquisa procurou contribuir com estudos imagéticos acerca destas imagens, visando oferecer a leitura destas, transpostas didaticamente, para a população em geral, através das mídias online, oportunizando o contato e aproximação entre estas e a população. A pesquisa norteou-se em referências teóricos como Janson e Janson (1996); Panofsky (2007). A partir das imagens obtidas *in loco* organizamos uma mostra virtual para divulgar esses estudos.

Introdução

Ao abordar o termo *arte rupestre*, precisa-se compreender que, embora este seja usado no contemporâneo, com certa frequência por estudantes e professores, o referido termo nem sempre existiu ou possuiu o mesmo significado. Em outros períodos não havia necessitava de tal conceito, visto que à essas pinturas e gravuras não cabia uma função decorativa, quanto menos manufaturada (manufaturada, aqui, entendida sob um contexto fabril), sua criação se dava em razão de uma função prática, visto que era uma sociedade pautada na caça para a sobrevivência. Tais vestígios deixados pela atividade humana passada constituem a tecnologia usada por aqueles povos, durante aquele período. A mudança e evolução desses objetos, quando posto de forma cronológica, permite-nos instituir a periodicidade, ou seja, a determinação dos vários estágios evolutivos do desenvolvimento dessas civilizações. Esses objetos da antiguidade, seja ele em qual formato (instrumento, artefato, registro ou fragmento) for, tratam-se, contemporaneamente, de documentos sobre essas civilizações antigas, o que nos permite identificar um pouco acerca de sua estrutura social, costumes, rituais, hábitos alimentares e condições do sagrado. E uma vez que o aperfeiçoamento da técnica utilizada para a produção desses objetos gera um efeito estético que transcende sua aplicação primária, enquanto objeto funcional, nós contemporaneamente, teremos estes objetos enquanto manifestações estéticas e, assim sendo, elementos participantes da categoria a qual concebemos por objetos artísticos. (MARTIN; PESSIS, 2015).

O humano é o ser que está a todo tempo inserido em um tempo e espaço. Entender o universo o qual ele integra e interage, exige que o indivíduo pesquisador faça leitura dos vestígios deixados por estes povos, uma vez que estes representam

peças compositivas e fragmentadas de toda uma história de sociedade e cultura. As representações simbólicas deixadas por estes sujeitos são resultado de sua leitura de mundo real. Estas indicam traços humanos particulares de sua existência e, quando assimilamos que para eles “a arte não era uma produção individual e sim coletiva” (FISCHER, 1987, p. 47), podemos ter a arte rupestre enquanto comunicação visual. Esta capaz de transpor ideias e interpretações de toda uma expressão da inteligibilidade constructo social coletivo de um contexto, a partir da visão singular de um sujeito. O que torna esta visão particular, não tão ímpar, mas sim a expressão de uma unicidade (PLOTINO, 2000).

A pesquisa, com enfoque nas pinturas e gravuras rupestres da Trilha do Macarrão, surge em meio a essa necessidade de resgatar essas imagens que estão danificadas devido as ações do tempo ou mesmo pela falta de conservação e conscientização das pessoas para com os sítios e abrigos detentores destes acervos. Nessa perspectiva, através do subprojeto, se propõe contribuir com estudos acerca destas imagens, coletando-as a partir de fotografias e vídeos gerados *in loco*, no intuito de estudá-las e contribuir com discussões acerca destas, procurando difundir o conteúdo produzido por meio de recursos audiovisuais e fotográficos no ciberespaço, enquanto um próprio material didático, de fácil e livre acesso. Com este, promove-se a divulgação de conhecimento, oportunizando a discussão e acesso gratuito ao acervo digital criado à população em geral, com interesse em particular para o educador da área, visto que este “precisa de um repertório de imagens e de conhecimentos para ensinar, pois ninguém ensina o que não sabe”. (ARRAIS, 2013, p. 121).

Material e Métodos

O desenvolvimento das atividades de pesquisa iniciaram-se em agosto de 2018 e durante os meses iniciais, foram realizadas pesquisas de estudo teórico acerca do tema abordado, analisando, então, lugares como os agrupamentos de cavernas de Lascaux e Niaux e, ainda, sítios arqueológicos situados nas proximidades de Piraí do Sul, Ponta Grossa e Tibagi. Grande parte das leituras voltavam-se para as questões culturais e sociais relativas ao tema. Dia 19 de outubro de 2018 foi feita uma visita técnica ao Museu Paranaense, localizado em Curitiba, enquanto uma atividade complementar à pesquisa. Na sequência, após a explanação geral acerca do tema, prosseguiu-se com a coleta de dados. A visitação ao local ocorreu ao local no dia 19 de dezembro de 2018.

Com o material coletado, passou-se a fase de organização e sistematização das imagens, de modo a informar em sua descrição seu conteúdo, técnica, dimensões, local onde foi tirada e a figura identificada através das leituras de imagem. Juntamente com esta atividade, ocorreu as premissas da construção do site (INTERARC), com o qual se pretendia abrigar o material final produzido durante a pesquisa, de forma didática e facilitadora ao acesso livre de outros. Para este, foi escolhido o modelo de plataforma Wix.com, dado sua dinamicidade de criação e edição de conteúdo. Para a montagem do site, tomou-se o cuidado para inserir somente o que se considerou enquanto conteúdo necessário e interessante para o público alvo, adequando os textos e vocabulário, de modo a torna-los mais acessíveis e atraentes, para que tanto o docente possa usar, como o estudante. Atentou-se a isso, devido a verificação da falta deste material, o proposto no site, enquanto recurso pedagógico. E como a pesquisa trata de uma região com relativa proximidade, atentou-se a importância de produzir um produto de pesquisa satisfatório e flexível ao estudante/professor.

ISSN 1676-0093

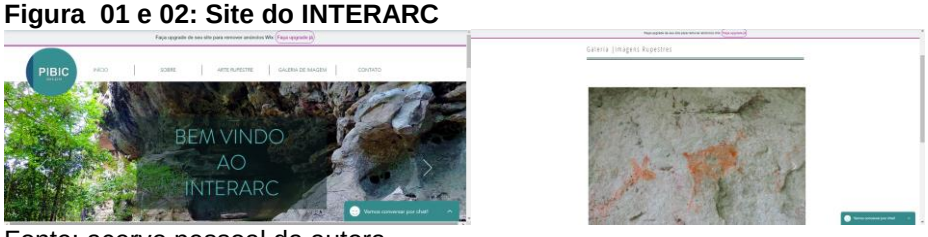
Pensando nisso, realizou-se a estrutura do site, inicialmente em projeto 2D, como modo de se pensar os itens e sua disposição no site. Ao todo foram 4 projetos. Notou-se que as imagens fotografadas na Trilha do Macarrão, inseridas no site, apesar da boa resolução, não evidenciavam a coloração avermelhada das pinturas rupestres, dado o desgaste do tempo e, por isso prejudicariam a visualidade das imagens por parte geral do público que as acessaria. Assim sendo, tomou-se liberdade para reforçar o contraste, saturação e vibração das imagens, viabilizando a recuperação de sua coloração. O programa utilizado foi o Adobe Photoshop CC 2015. Ao todo, foram editadas 15 fotos, sendo 12 com as imagens das representações rupestres e mais outras 3 para compor o design do site.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa ficaram, então, dispostos em três formatos, o site, o qual já era previsto inicialmente; o catálogo e o vídeo. A página inicial do site trata-se do local de recepção e de informações gerais do site, bem como seu propósito e objetivos. (Figura 01). Na página a que se segue, se fornece acesso ao sub menu, o qual dispõe das opções acerca dos criadores do site e, ao lado deste, a opção a qual redireciona o indivíduo para a página detentora do material pedagógico produzido, ou seja, o catálogo em PDF e o vídeo (elaborados em diferentes formatos para facilitar o acesso e utilização por parte dos interessados). Na sessão da página *arte rupestre* procurou-se trabalhar de forma bem simplificada, transposta didaticamente, os conceitos estudados, considerando desde o conceito base, Arte, até o de arte rupestre, para formar uma linha de raciocínio, justificando a existência do termo, bem como sua aplicabilidade, apresentando-se enquanto uma ferramenta chave para o uso de explicações complexas em sala.

Na página a que se segue, fora inserido uma galeria a qual contempla as doze imagens coletadas *in locu* da Trilha do Macarrão, dispostas em um formato de grande escala, a qual facilita a observação de detalhes. (Figura 02). Cada fotografia foi renomeada, recebendo em sua identificação sua numeração correspondente, a câmera utilizada para captar as imagens, seu tamanho digital, a data em que foi fotografada e, de maneira sintética, a figura identificada através das leituras de imagem realizadas. Percebe-se que muitos dos animais identificados durante o processo de leitura tratam-se de cervídeos, havendo algumas pinturas com a configuração simbólica do animal, parecendo haver sinais de dedos humanos logo abaixo destas. As figuras as quais não puderam ser identificadas, por motivo da pintura estar desgastada ou a não ser figurativa, foram denominadas de “amorfas”.

Figura 01 e 02: Site do INTERARC



Fonte: acervo pessoal da autora.

E como último item do site, foi decidido e considerado importante uma linha de comunicação ou espaço para perguntas, optando, assim, por incluir uma página dedicada a disponibilizar informações para contato e recebimento de e-mails, configurando assim um canal para troca de informações.

Conclusão

Com o desenvolvimento da pesquisa, foi possível estudar as relações relativas à arte rupestre, adentrando em questões pertinentes ao seu contexto histórico, configuração distintas de imagens, formas de como olhar para estas e, por consequência, de como interpreta-las. Pensar em como disponibilizá-las em no ciberespaço, sem com isso torná-las banais, como muito se ocorre no contemporaneamente, com o excesso de informações, também se mostrou enquanto um ponto importante a se pensar. Pois, ao passo que torná-las públicas oportuniza a disseminação deste conteúdo, também abre espaço para que pessoas as visitem, o que é positivo, porém, não quando não há devido apoio das entidades governamentais para a manutenção, o que faz do lugar refém da depredação da população. Considerou-se que por motivo de o site oferecer o devido respeito à pesquisa, oferecendo o devido cuidado para com estas, se sobressai as questões relativas aos estudos e material disponibilizado. Frisa-se essa questão, no intento de fomentar mais discussões para demais pesquisas ou pesquisadores a que vierem trabalhar sobre o mesmo tema. O site, enquanto acervo digital, oportuniza àqueles que não conseguem acesso ao local, se estabelecendo enquanto uma importante ferramenta didática de trabalho ao professor, estudante ou interessado no assunto. O email único usando para criar o site objetiva passa-lo adiante, para que novos pesquisadores ou futuros subprojetos possam dar continuidade.

Percebe-se que quando é mencionado *arte rupestre*, a ideia a que surge na cabeça de muitos é a visão dos agrupamentos das cavernas de Lascaux. Esquece-se ou talvez foge do domínio público o fato de que há abrigos e sítios em regiões próximas. Tal condicionamento, ainda que leve a direções com ricas informações – como os agrupamentos europeus – precisa ser alterada. O sujeito brasileiro é afastado demais de sua cultura, sempre procurando referência nas demais vitrines europeias e americanas. Acredita-se que o sujeito soubesse mais a respeito da existência destes espaços, haveria uma maior concentração de pessoas interessadas nos abrigos e sítios brasileiros, bem como na sua preservação.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade, em especial ao todo corpo docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais, por prestarem apoio e incentivo ao desenvolvimento do projeto, prestando-se a disponibilizar os materiais bibliográficos para a pesquisa, bem como o espaço para os encontros e orientações. Agradeço a Fundação Araucária Apoio ao desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná por ter oportunizado a bolsa de pesquisa para o desenvolvimento do subprojeto no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E a Professora Doutora Josie Agatha Parrilha da Silva, pela sua orientação, tempo, atenção e dedicação para com o projeto.

Referências

ARRAIS, Gardner de Andrade. **Educação Estética em museus virtuais de Arte:** possibilidades de formação para alunos do Curso de Artes Visuais do IFCE. Dissertação de mestrado. Fortaleza: UECE, 2013.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Tradução de Leandro Konder. 9.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987. 254p.

MARTIN, Gabriela; PESSIS, Anne-Marie. Arte Pré-Histórica do Brasil: da técnica ao objeto. In__. **Sobre a arte brasileira:** da pré-história aos anos 1960. SESC São Paulo, 2015, cap 1, p 21-61.

PLOTINO. **Tratados das Enéadas.** São Paulo: Editora Polar, 2000.